

Editorial

Editorial

Prezadíssimos leitores, bem-vindos!

Neste volume da *Contexto*, de nº 36, referente a 2019/2, vocês encontrarão treze artigos: sete pertencem ao dossiê “Literatura e testemunho”; cinco, à seção Clipe, com temas variados; e um conjunto de traduções inéditas de poemas do escritor polonês Tadeusz Różewicz.

4

Os títulos dos artigos, bem como seus resumos e palavras-chave, antecipam bastante do que trata cada um deles. Seguindo a praxe, porém, antecipamos nós, de forma sucinta, um pouco do que espera a sua leitura.

Ao longo dos sete textos do dossiê “Literatura e testemunho”, submetem-se a reflexões e análises obras bem distintas. Jussara Bittencourt de Sá e Marlene Rodrigues Brandolt elaboram, a quatro mãos, considerações sobre o **filme *Aimée & Jaguar* (1999)**, do diretor e roteirista alemão Max Färberböck. Um relato brasileiro de **testemunho sobre a Shoah, *Rumo à vida* (1979)**, de Olga Papadopol, é examinado por Lizandro Calegari. Segue-se uma abordagem de Luis Roberto de Souza Júnior à **ficção brasileira contemporânea**, lendo os romances *Azul-corvo* e *Nada a dizer* (ambos de 2010), de Adriana Lisboa e Elvira Vigna, respectivamente. O **poema “O sobrevivente”**, de *Alguma poesia* (1930), de Drummond, é investigado por Marcelo Ferraz de Paula. A **HQ *Maus* (1987)**,

de Art Spiegelman, recebe a atenção de Roberto Ferreira Jr. *A Grande sertão: veredas* (1956), de Guimarães Rosa, Sandra Lima dedica seu estudo. Fechando o dossiê, o ensaio de Tânia Sarmento-Pantoja esmiúça **dois testemunhos indígenas**: *A queda do céu* (2015), de Davi Kopenawa e Bruce Albert, e *Oré awé roiru'a ma. Todas as vezes que dissemos adeus* (2004), de Kaka Werá Jecupé.

Não obstante seu nexos transversal - o testemunho -, percebe-se de pronto a diversidade das pesquisas em pauta. Diversidade que, naturalmente, se amplia na seção Clipe. Adolfo José de Souza Frota analisa dois **romances norte-americanos** pelo prisma da Ecocrítica. E dois **romances da Amazônia** são o objeto de Carla Soares Pereira e Paulo Nunes, que perguntam ali sobre a “presença negra”. Já Fabiano Tadeu Grazioli e Fulvio Torres Flores escolheram uma **peça juvenil** de Sérgio Caparelli para suas ponderações. O leque se estende com o texto de Lêda Sousa Bastos, Luzia Silva Pinto e Marcello Moreira, que examinam a **poesia luso-brasileira** de Gregório de Matos e Tomás Pinto Brandão. Concluindo a seção, Leni Ribeiro Leite traz questionamentos teóricos fundamentais para se pensar **leitura e literatura no Brasil colônia**. Como arremate do volume, Marcelo Paiva de Souza traduziu alguns **poemas** de Tadeusz Różewicz, autor polonês cuja obra se mostra capital para a melhor compreensão do que foi - e do que é - Auschwitz (Oświęcim). Feitas especialmente para este número da *Contexto*, as traduções vêm acompanhadas por notas e são precedidas por uma breve apresentação.

Se a multiplicidade de obras e gêneros sob escrutínio se faz evidente, as perspectivas teóricas, de modo semelhante, apontam para muitas direções. E vale a pena também ressaltar que a contribuição para a feitura do presente volume se deve a instituições espalhadas de norte a sul do país: PUC/RS, UEG, UESB, Ufes, UFG, UFPA, UFPR, UFSM, Unama, Unifesp, Unisul, Univasf e URI. Parte expressiva dos artigos, ademais, apresenta resultados de pesquisa financiada por agências de fomento, como a Capes e o CNPq.

Enfim, leitores, sob os olhos vocês têm a seu dispor um estimulante e denso painel do que se produz hoje nas universidades brasileiras. Desde o dossiê

“Literatura e testemunho” aos artigos da seção “Clipe”, até chegar aos contundentes poemas poloneses, o convite à postura crítica está feito. O desejo da revista *Contexto* é exatamente este: servir de veículo, público e gratuito, para a expansão do pensamento. Porque diante de versos como estes de Różewicz - “ninguém mais se recorda / quanto pesa uma lágrima humana” -, não há outro caminho senão pensar, resistir e fortalecer tudo o que for de mais sensível e poderosamente humano em nós.

Marcelo Paiva de Souza
(Universidade Federal do Paraná)

Wilberth Salgueiro
(Universidade Federal do Espírito Santo)